
ANÁLISE CRÍTICA DO PLANO DE MANEJO DO PARNA CHAPADA DAS MESAS, MARANHÃO, BRASIL

*CRITICAL ANALYSIS OF THE PARNA CHAPADA DAS MESAS MANAGEMENT PLAN, MARANHÃO,
BRAZIL*

17

Stephanni Gabriella Silva Sudré

Docente do Curso de Gestão de Turismo, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

stephanni@uft.edu.br

Fernando Campelo Pãozinho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

fernando.campelo@mail.uft.edu.br

Andressa Ferreira Ramalho Leite

Docente do Curso de Gestão de Turismo, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

andressa.ramalho@mail.uft.edu.br

Resumo

O presente artigo objetiva elaborar análise crítica sobre o plano de manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas no Maranhão, e para tanto, os seguintes os objetivos específicos: a) identificar os pontos essenciais no plano de manejo para o planejamento do turismo na unidade e b) avaliar a percepção dos condutores, guias e outros profissionais atuantes no parque sobre o plano de manejo. Foram utilizados métodos de geração e análise de dados qualitativos, a partir da pesquisa bibliográfica documental e visita in locus. Contudo, o parque tem percebido suas limitações também na execução do plano, uma vez que mesmo o turismo sendo a principal atividade de uso, não tem sido realizado a partir de planejamento técnico e científico, com metas, prazos e responsabilidades, de forma que favoreça a participação dos atores sociais na gestão e manejo da unidade.

Palavras-chave: Parque Nacional; Gestão; Turismo; Chapada das Mesas.

Abstract

This article aims to develop a critical analysis of the management plan of the Chapada das Mesas National Park in Maranhão, and for that, the following specific objectives: a) identify the essential items in the management plan for tourism planning in the unit and b) Evaluate the perception of drivers, guides and other professionals working in the park about the management plan. Methods for generating and analyzing qualitative data were used, based on documental bibliographic research and interviews. However, the park has also noticed its limitations in the execution of the plan, since even though tourism is the main activity of use, it has not been carried out based on technical and scientific planning, with goals, deadlines and responsibilities, in a way that favors the participation of social actors in the management and management of the unit.

Keywords: National Park; Management; Tourism; Chapada das Mesas.

INTRODUÇÃO

Os parques nacionais têm sido responsáveis por um fluxo cada vez maior de turistas no Brasil, e essa visitação é motivada pelo lazer, recreação e educação, numa variação de atividades em contato com a natureza. A visitação é orientada pelo plano de manejo, cujo “objetivo é propiciar ao visitante a oportunidade de conhecer, de forma lúdica, os atributos e valores ambientais protegidos por uma Unidade de Conservação (UC)” (Trigo et al, 2005, p. 567).

O turismo é principalmente um fenômeno social que possibilita ser analisado por diversos contextos, seja ele histórico, econômico, filosófico e ambiental (Krippendorf, 2009), por consequência da interação desses conceitos com os “conceitos de viagem, deslocamentos, errâncias, motivações da viagem, mobilidades humanas, romagens, êxodos” (Figueiredo & Nobrega, 2015, p. 12).

As unidades de conservação são áreas de visitação que tem como motivação a beleza cênica e os patrimônios histórico-culturais, apesar de se destinarem para a educação ambiental, pesquisa científica e contemplação da natureza, são estes fatores que também motivam a visitação (Ruschmann, 2005). Neste contexto, as pesquisas científicas são fundamentais para as unidades de conservação e apresentam os elementos essenciais para que o plano de manejo siga parâmetros direcionados para a sustentabilidade. Devem ser utilizadas em composição com os conhecimentos dos atores sociais, uma vez que, a participação dos envolvidos direta ou indiretamente nas unidades de conservação são ferramentas importantes para a gestão e o manejo.

O PARNA Chapada das Mesas é uma Unidade de Conservação Federal do grupo de proteção integral (Dias, 2016), tem suas características turísticas compostas pelo patrimônio natural e cultural, e apresenta atratividade pela conservação dos recursos naturais (Sudré et al, 2019). Sua representatividade na região Sudoeste do Maranhão é motivo para o direcionamento de diversos fluxos turísticos necessitando cada vez mais atenção para um uso sustentável de seu espaço (Pãozinho, 2019).

Este estudo objetivou analisar de forma crítica o plano de manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas no Maranhão, identificando os pontos essenciais deste instrumento para a gestão e planejamento da visitação turística, tomando também como fonte de avaliação a percepção dos condutores de turismo sobre sua construção. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará – UFPA/NAEA.

METODOLOGIA

O PARNA da Chapada das Mesas está localizado entre os municípios de Carolina, Estreito e Riachão, no sudoeste do estado do Maranhão, e foi criado por demanda da sociedade e instituído pelo Decreto Presidencial s/n de 12/12/2005, e tem a área de aproximadamente 160.046 ha (cento e sessenta mil e quarenta e seis hectares) (Dias, 2016). Tem suas áreas em duas glebas, sendo a maior com 140.840ha (cento e quarenta mil e oitocentos e quarenta hectares) nos municípios de Carolina e Estreito e outra com cerca de 20ha (dezenove mil e duzentos e seis hectares) nos municípios de Carolina e Riachão (Brasil, 2005).

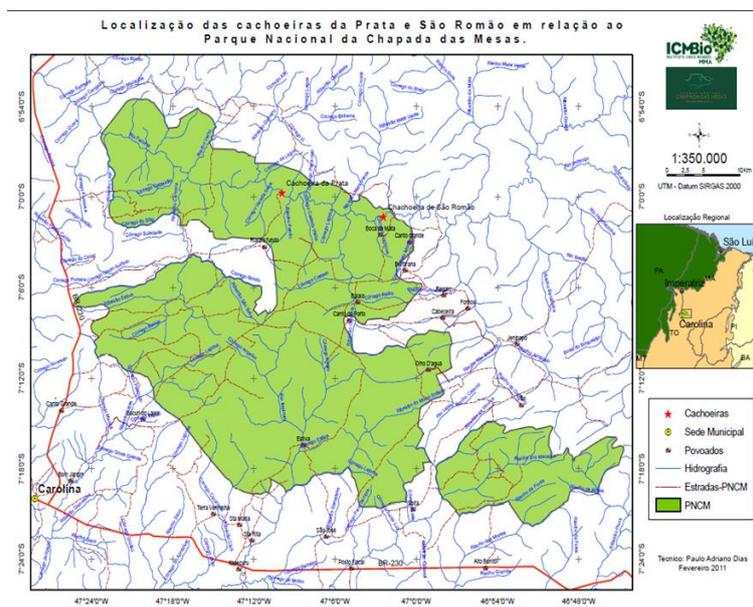


Figura 1 - Mapa do Parque Nacional da Chapada das Mesas. Fonte: DIAS, 2011.

A abordagem metodológica usada na pesquisa foi qualitativa, a partir da análise bibliográfica e documental, integrada aos preceitos metodológicos interdisciplinares de geração e análise dos dados (Alves-Mazzotti & Gewandsznajder, 1998). As pesquisas qualitativas são caracterizadas pelo uso de diferentes técnicas de geração e interpretação dos dados (Dencker, 1998; Minayo, 2004; Lakatos & Marconi, 2003; Melucci, 2005).

A pesquisa bibliográfica pretende sistematizar o estado da arte construído em um determinado momento para um tema específico (Köche, 1997) e favoreceu um novo exame sobre o tema (Lakatos & Marconi, 2003). Durante esta fase da pesquisa levou-se em consideração os trabalhos técnicos e científicos sobre as unidades de conservação brasileiras, essencialmente os elaboradas no PARNA da Chapada das Mesas, e em obras que apresentam o debate sobre o turismo em áreas naturais.

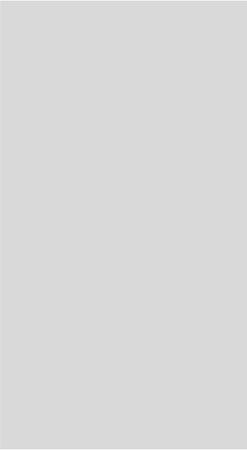
A pesquisa documental foi realizada com o Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas, disponível no site do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. Como observa Dencker (1998), este método utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou podem ser reelaborados como documentos de instituições públicas e privados, relatórios de pesquisa e dados estatísticos.

Na última etapa de geração de dados foi à visita *in locus* com o acompanhamento de profissionais de turismo da região do PARNA da Chapada das Mesas, por meio de divulgação Guias e Condutores de Visitantes em Ambientes Naturais e Unidades de Conservação ofertada pela Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os componentes presentes no Plano de Manejo da Chapada das Mesas são apresentados no quadro 1 e estão em acordo com os itens indicados pelo Roteiro de Elaboração de Planos de Manejo do ICMBio, que têm três eixos: contextualização; conteúdos normativos e planejamento propriamente dito (Brasil, 2018; 2019). O plano de manejo apresenta a oportunidade das unidades de conservação planejar suas atividades, “e integrar e coordenar todos os tipos e níveis de informações, planos e decisões, a partir de uma análise do contexto e do entendimento comum do que é mais importante acerca da UC” (Brasil, 2018, p. 19).

ASPECTOS	INDICADORES	CARACTERÍSTICAS
Componentes fundamentais	Propósito	Proteger área de transição entre os biomas Cerrado, Amazônia e Caatinga, com rica biodiversidade, no sul do Maranhão.
	Declaração de significância	<ul style="list-style-type: none"> • área de transição (ecótono) • riqueza da transição de ambientes • paraíso das águas • Característica geológica geográfica • As paisagens e belezas cênicas • As populações originárias • Pertencimento da sociedade local ✓ Biodiversidade ecotonal ✓ Produção de água ✓ Chapada das Mesas e o relevo
	Recursos e valores fundamentais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Chapada das Mesas e os povos antigos (sítios arqueológicos) ✓ Turismo e bem-estar social ✓ Cultura sertaneja
Componentes Dinâmicos	Necessidade de dados e planejamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de cada recurso e valor fundamental identificado, especificando, inclusive, i) as necessidades de dados e ii) as necessidades de planejamento. • Identificação de questões-chave, com a respectiva indicação das i) necessidades de dado e ii) necessidades de planejamento. • Priorização desses dois aspectos diagnosticados,



Subsídios para interpretação ambiental	incluindo, no caso das necessidades de dados, quando cabem, atividades de mapeamento espacial ou mapas na plataforma SIG.
	<ul style="list-style-type: none">• Águas que rabiscam o sertão• Beleza cênica das mesas• A melodia da vida• Nossas origens reveladas• Caminhos do sertão• Raízes sertanejas

Quadro 1 – Os componentes presentes no Plano de Manejo da Chapada das Mesas. Dados da pesquisa, 2022.

O propósito da unidade é a conservação e preservação dos recursos naturais e culturais da área, pela presença dos recursos hídricos e pela área de transição dos biomas Amazônia, Cerrado e Caatinga, com destaque para a iniciativa da comunidade para sua criação em virtude da visitação. Assim é possível analisar a forte simbologia retratada à necessidade de salvaguardar suas águas e seus elementos geomorfológicos (mesas, mesetas, morros testemunhos, cachoeiras, etc.) diante de ameaças iminentes de atividades agrícolas de expansão e geração de energia.

A declaração de significância do PM apresenta, em tópicos, informações generalizadas com uso de termos como “paraíso” e em mais de uma vez a palavra “exuberante” (Brasil, 2019, p.10), que desconfiguram um documento técnico, e está presentes em itens como “o amor a terra” (Brasil, 2019, p. 11). Menciona também o Turismo de Base Comunitária (Brasil, 2019, p. 11) como um valor das atividades da UC, mesmo não tendo essa prática ocorrendo na área, se encontrando ainda em estágio de potencial (Brasil, 2019, p. 17). A partir de suas declarações de significância, observa-se a construção de impressões de diversos sujeitos sobre a semiótica das representações subjetivas e afetivas junto ao PARNA Chapada das Mesas.

Apesar da indicação dos recursos verifica-se a necessidade de abordagens mais descritivas presentes, por exemplo, em diversas pesquisas de monografia, dissertações e teses relacionadas, cabe a criação de um repositório de materiais que auxiliem no processo aprendizagem e de construção de uma ciência cidadã. No texto do documento, as interpretações ambientais da UC utilizam termos quase poéticos como “Águas que rabiscam o sertão” para descrever as 400 nascentes; “texturas, sabores, cheiros” que surgem das mesas e vales; “melodia da vida”, “nossas origens” e “caminhos do sertão”, entre outros.

Apesar de completo, o Plano de manejo apresenta fragilidades no que se refere ao turismo, apresentado com “média prioridade” (Brasil, 2019, p. 19) no levantamento de dados, ainda que apresente a “alta prioridade” (Brasil, 2019, p.20) planejamento. Estas são contradições visto que o diagnóstico é o levantamento de dados inicial de todo planejamento, confirmados como conceito do PM, por não apresentar no item “Levantamento das Necessidades de dados e de Planejamento” (Brasil, 2019, p. 13).

A visitação descontrolada é descrita como ameaça em alguns pontos do plano, e com “tendência de aumento da visitação de forma desordenada (Brasil, 2019, p.16), fato que já tinha sido destacado por autores como Parola e Ferreira (2018) e Sudré et al. (2019).

Sob o zoneamento do PARNA Chapada das Mesas vale aprofundar e aplicar o uso de metodologias de monitoramento como o LAC (Limite Aceitável de Câmbio) e de atividades de visitação como o ROS (Espectro de Oportunidades de Recreação), estimulando principalmente a criação de um plano de uso público e visitação, uma vez que o turismo, por exemplo, é uma das atividades ávidas à ampliação dos locais de visitação em sua jurisdição.

No âmbito de planejamento das atividades de visitação é importante notar uma maior concentração de acesso de fluxos turísticos dentro do parque a partir do município de Carolina, mais especificamente, em sua zona de infraestrutura. Na gleba menor, o município de Riachão (zona de conservação e de uso moderado), observa-se uma maior restrição nas oportunidades de visitação e criação de novos atrativos turísticos, diferentemente do município de Estreito (gleba maior - zona de uso moderado e de infraestrutura), que possui ampla oportunidade de sistematização de visitação turística dentro do parque. Dessa forma, verificam-se três realidades na forma de uso dos recursos do Parque Nacional da Chapada das Mesas: municípios com zonas de maior restrição à municípios com maior probabilidade de expansão do processo de visitação turística.

A gastronomia regional identificada como "estável" (Brasil, 2019, p.17), foi apresentada como elemento da cultura sertaneja. Estes termos não tem significado técnico claro e demonstram a predisposição do plano em apresentar de forma genérica os aspectos turísticos. E ainda, e como fator que ameaça a gastronomia, a “influência de outras culturas” e a “baixa rentabilidade” (Brasil, 2019), conceitos complexos que não são detalhados.

Todas estas informações mencionadas demonstram a subutilização dessa vocação, que poderia incluir a comunidade e valorizar a cultura, diversificando o turismo local. E mesmo assim, o plano relata a possibilidade de manutenção desta forma de lidar com a gastronomia pela gestão declarando “baixa” (Brasil, 2019, p.19) prioridade de levantamento de dados.

Sudré et al. (2019), ao pesquisar as comunidades do interior da unidade, certificou o interesse dos moradores em participar no turismo da UC com suas atividades ligadas à culinária regional a partir dos alimentos disponíveis na localidade e com receitas tradicionais.

Os autores ainda apresentaram em sua pesquisa que o artesanato seria uma forma de integração da comunidade no turismo. Porém, o artesanato foi verificado em uma única menção no documento do plano de manejo, como subconjunto do “modo de produção ameaçado (extrativista, artesanato e pecuária)” (Brasil, 2019, p.17).

O PARNA da Chapada das Mesas mostra as dificuldades comuns a muitas unidades de conservação em integrar as comunidades na gestão (Brasil, 2014), e identifica-se a importância de ampliar a rede de cooperação e a relação entre os atores sociais do Parque, que pode ser potencialmente o problema no monitoramento da unidade. Nesse sentido, é primordial ampliar as ferramentas de participação e envolvimento comunitário no planejamento para além dos representantes governamentais e da sociedade organizada, de forma democrática ampliando a ligação entre os entes, equilibrando os interesses e responsabilidades (Wwf-Brasil, 2013).

Desta forma, a composição do conselho deverá apresentar alternativas de participação e efetiva garantia da argumentação dos atores sociais e seus conhecimentos tradicionais e tecnologias sociais, a fim de criar condições de ampliação do comprometimento da comunidade local com as soluções a serem buscadas para o cumprimento dos objetivos da área protegida. E para não restringir a visão sobre o plano apenas ao documento, observamos a percepção dos profissionais de turismo que atuam no parque, sendo avaliada a forma de atuação, modo de participação, conhecimento e visão sobre o plano.

A maioria dos profissionais de turismo que atuam diretamente no PARNA da Chapada das Mesas em Carolina-MA, sendo que entre eles, são de duas categorias profissionais e atuam como guias ou condutor de turismo, com menor destaque para outras categorias de profissionais como guias de turismo, moradores locais, fotógrafos, servidores do ICMBio, donos de pousadas na cidade, entre outros. O nível de participação nas atividades de planejamento e gestão do Parque é baixa participação e alguns poucos com alta participação.

As observações demonstram que ficam muito próximos maior frequência de participação avaliaram o plano de manejo como ótimo ou bom, e boa a execução deste plano, e poucos os profissionais que conseguem apontar aspecto-problema no documento, demonstrando que em muitas vezes há a participação em quantidade e frequência, porém não há qualidade de participação. A falta de recursos humanos e os recursos financeiros escassos foram lembrados na mesma medida, e representa que estes atores sentem na prática o atual desafio das unidades de

conservação.

As questões ambientais estão ligadas às falhas de gestão federal, o que vem sendo chamado de desmonte ambiental, observada em muitos momentos do governo atual, que por meio de seu ministro, manifestam a possibilidade de rever as unidades de conservação e seu marco regulatório (Scantimburgo, 2018). Das opções identificadas marcando a baixa frequência de coleta de dados e pesquisas para o Plano de Manejo; interrupções no planejamento; descontinuidade ou ausência de gestão e falta de participação dos atores sociais.

Desse modo, o planejamento deve ter o caráter participativo integrando todos os agentes sociais deste processo: comunidade local, empresas e prestadores de serviços turísticos, turista e o poder público, estabelecendo uma matriz de responsabilidades de acordo com cada competência (Pãozinho, 2019, p.117).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento do turismo nas unidades de conservação tem sido estudado e faz parte do debate recente em que, para além das dificuldades políticas e regulatórias que estas áreas passam, os efeitos negativos do turismo podem ser observados em muitos casos.

O turismo em áreas naturais por conceito pretende fazer parte das soluções encontradas pelas unidades de conservação, como instrumento da gestão dos recursos naturais e culturais e condução do uso sustentável e proteção integral. E o presente estudo buscou compreender o papel do plano de manejo na gestão do turismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas. Com isso, a análise documental do Plano identificou a generalidade em que o turismo foi apresentado, com uso de termos não técnicos, demonstrando entre outros aspectos a baixa priorização da atividade, ainda que tenha efetivamente destacado a importância do turismo como atividade econômica e a atratividade do parque.

A partir da metodologia de elaboração de plano de manejo utilizada pelo ICMBio é possível notar o ganho de informações relacionadas aos caminhos para a interpretação ambiental, processo essencial para educação e conscientização ambiental, porém limita o levantamento e caracterização detalhada de elementos com necessidade de catalogação.

Neste sentido, verifica-se que a mudança metodológica de concepção de plano de manejo denota um entendimento mais voltado para a aplicabilidade de suas estruturas, com viés principalmente para a formulação de contextos efetivos de interpretação ambiental, porém deixando lacunas iniciais a partir de simplificações, o que pode implicar na transmissão de informações mais empíricas das funcionalidades dos recursos.

Os resultados sugerem que a dinâmica do turismo no PARNA Chapada das Mesas é conduzida pelas empresas de viagens e turismo, e seus profissionais, sendo elas hotéis, pousadas, agências de viagens e turismo, agências de receptivo, entre outros. É por causa destes fatores que a estrutura do mercado turístico regional a gestão da unidade de conservação não ocupa posição de destaque e liderança que tem sido realizada pelo trade.

A ausência de planejamento no parque ainda não tem seus efeitos mensurados, exatamente pela falta dele. Dessa forma, todos os resultados da prática turística sem organização não vêm sendo monitorados efetivamente. Nesse caso, as parcerias da gestão com instituições de ensino poderiam favorecer este processo, uma vez que pesquisa sobre o turismo na região tem sido realizada e já apontam diversos impactos do turismo em áreas naturais.

Ficou evidenciada a relativa participação e conhecimento dos atores sociais sobre a gestão da unidade de conservação e sobre seu plano de manejo, e ficaram evidentes as dificuldades de gestão, que são originadas na falta de recursos humanos e financeiros, o que confirma o cenário do desmonte ambiental que tem caracterizado os resultados de pesquisa, análises e debates atuais sobre o tema no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Alves-Mazzotti, A.J., & Gewandsznajder, F. (1998). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo, SP: Pioneira.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. (2021) *Lançados editais para estudos de concessão de parques nacionais*. Recuperado de: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/lançados-editais-para-estudos-de-concessão-de-parques-nacionais> Acesso em 19/10/2021.
- Brasil. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2019). *Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada das Mesas*. Brasília: ICMBio.
- Brasil. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2018). *Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais*. Brasília, DF: ICMBio.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2014). *PNT em Ação: Ações de gestão do conhecimento para o aprimoramento da política nacional de turismo*. Parques Nacionais. Apêndice D. Março, 2014. Recuperado de: http://www.turismo.gov.br/images/pdf/2.1PARQUES_NACIONAIS.pdf. Acesso em 20/10/2020.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. (2007). *Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)*. (7a ed). Brasília: MMA.

- Brasil. *Decreto s/n. (2005, 12 de dezembro)*. Cria o Parque Nacional da Chapada das Mesas, nos Municípios de Carolina, Riachão e Estreito, no Estado do Maranhão, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República.
- Dencker, A. F. M. (1998). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. (7a ed.) São Paulo, SP: Futura.
- DIAS, P. A. (2016). *Nota Técnica 001/2016-PNCM*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Parque Nacional da Chapada das Mesas. Carolina, MA: ICMBio.
- Figueiredo, S. L., & Nóbrega, N. (2015). Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. In: FIGUEIREDO, S. L.; AZEVEDO, F.; NÓBREGA, N. (Orgs). *Perspectivas contemporâneas de análise em turismo*. (pp. 11 – 37). Belém, PA: NAEA/UFPA.
- Köche, J. C. (1997). Fundamentos de metodologia da pesquisa. *Rev. e Ampl.*, 1(1), (14a ed). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Krippendorff, J. (2009). Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. *Rev. e Ampl.*, 1(1), (3a. ed.). São Paulo, SP: Aleph.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed). São Paulo, Melucci, A. (2005). *Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., Cruz Neto, O., & Gomes, R. (2004). *Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Pãozinho, F. C. (2019). Geoturismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas: planejamento e gestão estratégica para a geoconservação. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Recuperado de <http://www.unirio.br/ccbs/ecoturismo/DissertaoFernandoCampeloPozinhoPPGEC.pdf>
Acesso em: 04/10/2021.
- Parola, C. M., & Ferreira, L. M. (2018). *Caracterização do Parque Nacional da Chapada das Mesas*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Brasília, DF: ICMBio.
- Ruschmann, D. V. M. (2005). Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente. *Coleção turismo*. (12a ed.) Campinas, SP: Papyrus.
- Scantimburgo, A. (2018). O desmonte da agenda ambiental no governo Bolsonaro. *Dossiê 2018: A crise brasileira e suas circunstâncias*. Perspectivas, São Paulo, v. 52, (pp. 103-117), jul./dez. 2018.
- Sudré, S. G. S, Souza, T., Oliveira, A. N., & Azevedo, C. S. (2020). Percepção da comunidade local sobre o turismo no Parque Nacional da Chapada das Mesas, Carolina (MA). *Revista Brasileira de Ecoturismo*. (pp. 293-309). 13(2), mai-jul 2020. São Paulo, SP.

Trigo, L. G. G., Netto, A. P., Adrilgue, Carvalho, M. A., & Pires, P. S. (2005). *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca.

Wwf-Brasil. (2013). *Lições aprendidas sobre participação social na elaboração de planos de manejo de unidades de conservação: comunidade de ensino e aprendizagem em planejamento de unidades de conservação*. Brasília, DF: WWF-Brasil.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 29/06/2022

Received on June 29th, 2022

Aprovado em: 11/07/2022

Accepted on July 11th, 2022

Publicado em: 30/08/2022

Published on August 30th, 2022

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo: Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review: Double review.

Agência de Fomento: Não tem.

Funding: No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Sudré, S. G. S. et al. (2022). Análise crítica do Plano de manejo do Parna Chapada das Mesas, Maranhão, Brasil. *Rev. Mult. Amapá - REMAP*, 2 (1), 17-28

ABNT

SUDRÉ, S.G.S; PÃOZINHO, F. C.; LEITE, A. R. Análise crítica do Plano de manejo do Parna Chapada das Mesas, Maranhão, Brasil. *Rev. Mult. Amapá - REMAP*, Macapá, v. 2, n.2, 2022.



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.